

MENSAGEM Nº 640

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **EDUARDO PRISCO PARAISO RAMOS**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Eslovênia.

Os méritos do Senhor **EDUARDO PRISCO PARAISO RAMOS** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de outubro de 2020.

EM nº 00198/2020 MRE

Brasília, 16 de Outubro de 2020

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **EDUARDO PRISCO PARAISO RAMOS**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Eslovênia.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO PRISCO PARAISO RAMOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral
Gabinete

OFÍCIO Nº 674/2020/SG/PR/SG/PR

Brasília, 03 de novembro de 2020.


A Sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho, a essa Secretaria, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO PRISCO PARAISO RAMOS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Eslovênia.

Atenciosamente,


JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº
00001.005874/2020-03

SEI nº 2202128

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *EDUARDO PRISCO PARAISO RAMOS*

CPF.: 363.115.027-04

ID.: 5337 MRE

1951 Filho de Maria Helena Prisco Paraíso Ramos e Celso Ferreira Ramos, nasce em 9 de fevereiro no Rio de Janeiro (RJ)

Dados Acadêmicos:

1974 Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
1974 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, Instituto Rio Branco
1981 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas
1993 Curso de Altos Estudos, com a tese "A Presença do Brasil na Imprensa Internacional"

Cargos:

1974 Terceiro-secretário
1978 Segundo-secretário, por merecimento
1982 Primeiro-secretário, por merecimento
1988 Conselheiro, por merecimento
1995 Ministro de segunda classe, por merecimento
2007 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1974 Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica, assistente
1975 Departamento Geral de Administração, assistente
1978 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, assessor
1979 Embaixada em Paris, segundo-secretário
1982 Embaixada no Panamá, segundo e primeiro-secretário
1985 Divisão de Formação e Treinamento, Chefe, substituto
1987 Divisão de Pagamentos e Benefícios de Pessoal, Chefe, substituto
1987 Subsecretaria Geral de Administração e de Comunicações, Coordenador-Executivo, substituto
1990 Embaixada em Londres, conselheiro
1993 Secretaria de Modernização e Informática, Secretário
1994 Secretaria de Orçamento e Finanças, Secretário
1995 Coordenação de Modernização e Planejamento Administrativo, Coordenador
1998 Departamento do Serviço Exterior, Diretor-Geral
2004 Embaixada em São Salvador, Embaixador
2008 Embaixada no Panamá, Embaixador
2011 Consulado-Geral em São Francisco, Cônsul-Geral
2016 Escritório de Representação no Rio de Janeiro, Chefe do Escritório

Condecorações

Ordem do Rio Branco, Grande Oficial, Brasil
Ordem do Mérito Militar, Oficial, Brasil
Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil
Ordem do Mérito Naval, Comendador, Brasil

Ordem do Mérito Brasília, Grã-Cruz, Brasil

Ordem do Mérito Judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da 1a. Região, Grã Cruz, Brasil

Ordem do Mérito Cartográfico, Grande Oficial, Brasil

Ordre National du Mérite, Cavaleiro, França

Orden Nacional Dr. José Matias Delgado, Grã-Cruz Placa de Prata, El Salvador

Orden Manuel Amador Guerrero, Grã-Cruz, Panamá

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DA ESLOVÊNIA

FICHA-PAÍS



setembro de 2020
OSTENSIVO

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Eslovênia
TERRITÓRIO	20 273 km²
POPULAÇÃO	2 097 195 (2020)
IDIOMA	Esloveno (oficial)
RELIGIÕES	Católicos, muçulmanos, ortodoxos, evangélicos, agnósticos e outros
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Borut Pahor, desde 22/12/2012 (posse em 22/12/2017 para segundo mandato)
CHEFE DE GOVERNO	Janez Janša, do Partido Democrático da Eslovênia (SDS), desde 13.3.2020
PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL	Alojz Kovšca
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL	Igor Zorčič
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Anže Logar (desde 13.3.2020)
MOEDA	Euro
PIB	54 bilhões de dólares (2019)
PIB <i>per capita</i>	26 mil dólares (2019)
HISTÓRICO DA VARIAÇÃO DO PIB	-7,9% (primeiro semestre de 2020), 2,4% (2019), 4,1% (2018), 4,8% (2017), 3,1% (2016), 2,2% (2015), 2,8% (2014), -1% (2013), -2,6% (2012), 0,9% (2011), 1,3% (2010), -7,5% (2009), 3,5% (2008), 7% (2007), 5,7% (2006), 3,8% (2005), 4,4% (2004), 3% (2003), 3,5% (2002), 3,2% (2001), 3,7% (2000), 5,3% (1999), 3,3% (1998), 5% (1997), 3,2% (1996)
PREVISÃO DE CRESCIMENTO DO PIB	-7,6% (2020) e 4,5% (2021), dados do IMAD de 15.7.2020
IDH	0,902/24º do mundo em 2018 (0,89/25º em 2015), dados do PNUD
EMBAIXADOR EM LIUBLIANA	Renato Mosca de Souza

EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Gorazd Rencelj
COMUNIDADE	Cerca de 200 brasileiros

INTERCÂMBIO BILATERAL – US\$ milhões

Brasil Eslovênia	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Intercâmbio	423,7	425,6	466,4	443,3	487,2	466,1	578	379,4
Exportações	346,2	339,6	392,2	380,7	428	399,8	503,4	302,4
Importações	77,5	86,0	74,2	62,6	59,2	66,2	74,5	77
Saldo	268,7	253,6	318	318,1	368,8	399,8	429	225,4

PERFIS BIOGRÁFICOS DOS CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO

Borut PAHOR **Presidente da República**



O presidente da República, Borut Pahor, graduou-se em ciências políticas pela Universidade de Liubiana em 1987. Defendeu, na Liga Comunista da Eslovênia, o pluralismo e emergiu durante o processo de independência do país como líder da ala reformista do partido oficial. Em 1993, fundou o Partido Social-Democrata (SD), agremiação que presidiu de 1997 a 2012. De 2000 a 2004, foi presidente da Assembleia Nacional e, em seguida, elegeu-se eurodeputado (2004). Alçado ao cargo de primeiro-ministro em 2008 após a vitória dos social-democratas nas eleições parlamentares, Borut Pahor não logrou concluir seu mandato. Assim como outros governos europeus, seu gabinete sofreu diretamente os efeitos da crise financeira internacional, até perder a confiança da Assembleia Nacional no outono de 2011.

Aos 56 anos, Pahor é o mais jovem presidente da República e único político a ter desempenhado as três mais altas funções da administração pública do país: presidente da Assembleia Nacional (2000-2004), primeiro-ministro (2008-2011) e chefe de estado (desde 2012), além de ter atuado como eurodeputado no período 2004-2008. Reeleito para segundo mandato (2017-2022), antecipou a intenção de encerrar sua carreira política ao fim do mandato.

Janes JANSA
Primeiro-Ministro



O primeiro-ministro Janez Janša, líder da direita conservadora e presidente do Partido Democrático da Eslovênia (SDS), de 61 anos, tomou posse em 13 de março de 2020. Liderança indiscutível do bloco conservador, Janša é visto como um dos políticos mais experientes da Eslovênia, com trajetória na vida pública de mais de três décadas. Além de ter servido como primeiro-ministro em duas ocasiões (2004-2008 e 2012-2013), foi ministro da Defesa em quatro oportunidades: entre 1990 e 1991, sob o comando do governo de Lojze Peterle; em dois governos de Janez Dernovšek, 1992-1993 e 1993-1994; e em 2000 durante o governo interino de Andrej Bajuk. Há anos seu partido tem-se mantido estável em primeiro ou segundo lugar no *ranking* nacional. Em 2018, venceu as eleições gerais, mas não logrou naquele momento formar o governo por conta da resistência dos partidos opositores de centro e de esquerda.

No passado, o maior êxito do SDS foram as eleições gerais de 2004, quando obteve 29% dos votos e formou um governo estável, considerado capaz e eficiente, mas igualmente criticado por políticas públicas que aumentaram os gastos e deixaram fragilizado o estado no momento em que a crise financeira atingiu severamente o país em 2008. Nesse ano, Janša coroou seu mandato à frente da presidência eslovena do Conselho da União Europeia, reconhecidamente equilibrada e eficiente. Janša tornou-se primeiro-ministro pela segunda vez em fevereiro de 2012. Seu segundo mandato durou apenas um ano, mas as políticas de austeridade adotadas nesse tempo tiveram efeitos duradouros. Estavam alinhadas ao pensamento econômico dominante da época em prol da solidez das finanças públicas. Atualmente, em seu terceiro mandato, defrontou-se, de imediato, com o desafio de gerenciar a crise sanitária do novo coronavírus.

RELAÇÕES BILATERAIS

A relação entre o Brasil e a Eslovênia tem percorrido trajetória linear nos quase trinta anos do reconhecimento brasileiro (24.01.1992) da independência eslovena (25.06.1991) e estabelecimento de relações diplomáticas (21.12.1992). A pauta tem-se mostrado convergente em temas de interesse comum sem quaisquer ruídos na agenda bilateral. Ao contrário, têm sido predominantes o diálogo fluido e honesto nos níveis bilateral e multilateral, a estreita cooperação e o compartilhamento de princípios como multilateralismo, desenvolvimento sustentável, estado de direito, meio ambiente, direitos humanos, estabilidade, segurança e paz, entre outros.

No nível multilateral, são recíprocos os apoios e recorrentes as trocas de votos em candidaturas em organismos internacionais. Entre alguns exemplos recentes estão o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), o Tribunal Internacional para o Direito do Mar (TIDM), a Corte Internacional de Justiça (CIJ), o Comitê Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e a União Postal Universal (UPU). Recordem-se, ainda, os apoios às candidaturas brasileiras à diretoria-geral da FAO e da OMC, o inestimável empenho conferido ao pleito brasileiro de acesso à OCDE e o respaldo na ratificação do Acordo Birregional de Associação Mercosul-União Europeia.

No âmbito bilateral, dois temas centrais na área de defesa exemplificam o expressivo avanço da relação. O primeiro é o convite do governo local para a EMBRAER apresentar proposta técnica e financeira do KC-390, em contexto favorável de modernização dos equipamentos militares eslovenos. Tramita na Assembleia Nacional o projeto de lei que prevê orçamento de 780 milhões de euros para as Forças Armadas Eslovenas (SAF), destinando recursos à aquisição de aeronave de transporte. O segundo refere-se à assinatura de dois acordos sobre (i) “Cooperação em Matéria de Defesa” e (ii) “Troca e Proteção de Informação Classificada”, ambos negociados e prontos para serem firmados. Sua conclusão representará um passo importante para a abertura de novos caminhos de cooperação.

O Brasil é o maior parceiro esloveno na América Latina, com dados eloquentes de comércio e cooperação. Em 2018, alcançou-se o mais elevado patamar do intercâmbio em dez anos, 578 milhões de dólares. Com base em dados disponíveis do primeiro semestre de 2020, entre janeiro e junho, mesmo em ambiente recessivo mundial, os 216 milhões de dólares já computados indicam retorno aos níveis de 2017, ou seja, números anuais de cerca de 440 milhões de dólares ou mais, a depender da evolução positiva das economias mundiais neste segundo semestre.

Além dos avanços em defesa e comércio, as áreas de educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação têm verificado iguais progressos. No tocante à ciência e tecnologia, duas frentes têm sido exploradas: a primeira, o acordo entre a Agência Eslovena de Pesquisa (ARRS) e a FAPESP para pesquisa conjunta, troca de conhecimentos e de informações e intercâmbio de cientistas; a segunda, o seminário sobre inteligência artificial/*startups*, acertado com o Instituto Jozef Stefan/Centro Internacional de Pesquisa em Inteligência Artificial (IRCAI) e o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MZZ) em data a ser definida quando as condições sanitárias se normalizarem. Previsto inicialmente para maio, teve de ser postergado. As duas iniciativas relançam a cooperação no campo da educação, ciência, tecnologia e inovação, estimulando contatos e buscando retornar ao patamar do início da década, quando a cooperação foi duramente afetada pelas limitações orçamentárias impostas pela crise financeira de 2008.

INTERCÂMBIO BILATERAL

Desde os tempos da ex-Iugoslávia, a Eslovênia desenvolveu sua indústria com base nas exportações, que ainda hoje representam o principal motor da economia local. Após a independência, o país buscou redirecionar seu comércio exterior, ampliando as vendas para novos mercados europeus, principalmente Alemanha, Áustria e Itália. Em 2019, as exportações eslovenas representaram 84,5% do PIB, sendo 66,8% em bens e 17,7% em serviços, totalizando 33,5 bilhões de euros.

Com o Brasil, embora os saldos sejam sempre positivos em favor do Brasil, o comércio é favorável também à indústria eslovena em razão da venda de seus produtos de alto valor agregado. Conforme a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), as exportações eslovenas para o Brasil assim evoluíram nos últimos anos: US\$ 59,2 milhões em 2016; US\$ 66,2 milhões em 2017; US\$ 74,5 milhões em 2018; e US\$ 77 milhões em 2019. As exportações brasileiras igualmente registraram resultados ascendentes, embora com acentuada e episódica contração em 2019, com US\$ 302 milhões, o pior nível em quase uma década (US\$ 315 milhões em 2011). O intercâmbio bilateral caminhou no mesmo sentido positivo: US\$ 466,1 milhões em 2017 e US\$ 578 milhões em 2018. Em 2019, frustraram-se as expectativas com os computados US\$ 379 milhões. De acordo com dados preliminares da SECEX, já se evidencia tendência de retomada do crescimento em 2020.

A pauta de produtos brasileiros ainda é bem concentrada: mais de 90% das exportações limitam-se a três produtos: (i) farelo de soja (70%); (ii) café em grão (15%); e (iii) minério de ferro (6,4%). Do lado das importações, a pauta tem sido mais equilibrada e diversificada: (i) medicamentos, inclusive veterinários (17%); (ii) medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (10%); (iii) máquinas e equipamentos para a indústria (10%); (iv) alumínio (6,6%); máquinas e aparelhos elétricos (6,1%) entre outros bens semimanufaturados e manufaturados. Sendo membro da União Europeia desde 2004 e país com maior PIB *per capita* entre os antigos integrantes do bloco socialista, a Eslovênia é parceiro comercial relevante não somente pelo volume importado do Brasil - seja ou não destino final de todos os bens -, como também pela qualidade e tecnologia agregada dos produtos que exporta.

Ademais, missão da APEX, empreendida em fevereiro de 2010, relatou serem amplas e favoráveis as possibilidades do uso do porto de Koper, no norte do Adriático, para a entrada de produtos brasileiros na Europa. Como meio de ampliar os negócios entre os dois países, o porto tem merecido mais atenção dos exportadores brasileiros como opção estratégica e porta de entrada para Áustria, Eslováquia, Hungria, Alemanha e países balcânicos, tendo presente a progressiva sobrecarga dos portos do norte da Europa. A capacidade logística de Koper tem-se ampliado com a ampliação e renovação dos terminais, além da duplicação em curso da linha férrea entre o porto e a cidade de Divača, o que permitirá, quando a obra estiver concluída em 2025, mais agilidade, segurança e eficiência no processamento, armazenamento e escoamento de produtos.

No quesito investimentos, duas empresas eslovenas têm atuado no Brasil. A Tajfun do Brasil Equipamentos Florestais, com escritório de vendas em São Paulo (SP), e a INEL Brasil Track-Trace, que mantém filial em São José dos Campos (SP). Recentemente, a empresa eslovena Arex Defense estabeleceu *joint venture* com fábrica brasileira para produção no Brasil da pistola automática REX01, em unidade que está em fase final de preparação no distrito industrial de Anápolis/GO. As vendas da Arex em 2018 atingiram 18 milhões de euros para os mercados consolidados de Espanha, Arábia Saudita, Suíça, Estados Unidos, Croácia e Bélgica. No Brasil, a empresa planeja produzir integralmente o referido modelo em cinco anos. Apesar de ser controlada por capital tcheco, a tecnologia é totalmente eslovena, e a direção está investindo cerca de três milhões de euros para montagem da linha de produção da fábrica. São as seguintes as companhias eslovenas que atuam no mercado brasileiro:

- TAJFUN DO BRASIL EQUIPAMENTOS FLORESTAIS: guinchos florestais e processadores de lenha;
- INEL BRASIL TRACK-TRACE: eletrônica, ciência da computação e engenharia mecânica;
- ROTTO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTEFATOS PLÁSTICOS: tecnologia de rotomoldagem na Europa;
- GORENJE DO BRASIL IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE ELETRODOMÉSTICOS: eletrodomésticos, recentemente adquirida pela chinesa *Hisense*;
- QUANTUM STEEL AÇOS INDUSTRIAIS: aços especiais para os segmentos automobilístico, mecânico, químico, petroquímico e energia;
- HYLA DO BRASIL DISTRIBUIDORA: aparelhos de purificação de ar e higienização de ambientes;
- DEWESOFT: instrumentos de medição e soluções de *software* e *hardware* para indústrias automotiva, aeroespacial, de transportes, engenharia civil e energia;
- AREX DEFENSE: pistolas automáticas e armas táticas;
- BONPET BRASIL: extintores de incêndio de produção eslovena com tecnologia japonesa.

POLÍTICA INTERNA

A Eslovênia é uma república parlamentarista democrática, com base na sua Constituição de 23 de dezembro de 1991. O Poder Executivo está dividido entre o presidente da República, chefe do estado, e o primeiro-ministro, chefe do governo. O presidente é eleito em sufrágio universal para exercer mandato de cinco anos, com a possibilidade de uma única reeleição consecutiva. O primeiro-ministro é eleito pela Assembleia Nacional após as eleições parlamentares, quando o líder do partido vencedor é designado pelo mandatário para formar o governo.

O Poder Legislativo é bicameral, composto pela Assembleia Nacional e o pelo Conselho Nacional. A Assembleia Nacional é formada por 90 deputados, eleitos em sufrágio universal para exercer mandato de quatro anos. São eleitos, ainda, dois deputados que representam as comunidades italiana e húngara residentes em território esloveno. Enquanto a Assembleia Nacional tem atribuição de propor e aprovar leis, o Conselho Nacional (homólogo mas não análogo ao Senado Federal brasileiro) tem responsabilidades legislativas limitadas, cabendo-lhe o assessoramento e o aconselhamento em matéria legislativa. Composto de 40 membros eleitos indiretamente para representar interesses de grupos setoriais específicos da sociedade, o Conselho Nacional pode propor leis e sugerir a revisão de determinado dispositivo legal aprovado pela Assembleia Nacional, mas não tem incumbência legislativa.

O Poder Judiciário é independente, exercido por juízes escolhidos pela Assembleia Nacional para exercer permanentemente a função. A Corte Suprema é o mais alto colegiado de apelação do país, enquanto a Corte Constitucional, composta de juízes eleitos para mandato de nove anos, verifica a constitucionalidade das leis e regulamentos, inclusive as sentenças da Corte Suprema, sendo a mais alta instância judiciária do país. Do ponto de vista administrativo, a Eslovênia divide-se em 212 municípios, onze dos quais com estatuto de municípios urbanos, por terem mais de 20 mil habitantes e influência regional. As municipalidades, dirigidas por prefeitos e por conselhos municipais, são criadas após referendo que confirma a vontade dos residentes.

O atual governo, liderado pelo primeiro-ministro Janez Janša, foi aprovado pela Assembleia Nacional em 13 de março de 2020. Com 52 votos favoráveis (em 90), 31 contrários, seis abstenções e uma cédula inválida, formou-se uma coalizão de centro-direita composta pelo Partido Democrático da Eslovênia (SDS), o Partido Moderno de Centro (SMC), o Nova Eslovênia (NSi) e o Partido Democrático dos Pensionistas da Eslovênia (DeSUS), além de outros pequenos apoios informais. Janša, em seu terceiro mandato, propôs-se cumprir os "compromissos acordados por todos os parceiros da coalizão", entre os quais estão (i) descentralização e redução da burocracia, (ii) elevação do valor das pensões e medidas em benefício das famílias e (iii) estabelecimento de fundo demográfico que reunirá ativos estatais para financiar o atual sistema previdenciário. A nova administração planeja, ainda, dar seguimento à liberalização da economia, acelerar as privatizações e introduzir a concorrência nas áreas de saúde e educação.

Ao assumir o mandato no momento mais agudo da pandemia, o governo determinou medidas imediatas para conter a propagação do novo coronavírus: (i) declaração de estado de epidemia, em 12/3, em coordenação com o governo anterior; (ii) fechamento de escolas, do comércio e suspensão de transporte público, em 16/3; (iii) cancelamento de voos e fechamento do aeroporto de Liubliana, em 17/3; (iv) *lockdown*, em 20/3; e (v) limitação adicional de deslocamentos intermunicipais em 30/3, todas com o propósito de promover o distanciamento social e evitar a disseminação do novo coronavírus. Há um sentimento geral na sociedade de que o governo agiu tempestiva e eficientemente no controle da COVID-19.

POLÍTICA EXTERNA

A Eslovênia integra todas as principais estruturas euro-atlânticas e participa ativamente dos principais foros de concertação regional na Europa central e oriental. O Ministério dos Negócios Estrangeiros (MZZ) tem atuado de modo proativo na cena internacional, particularmente em temas como proteção dos direitos humanos, fortalecimento do multilateralismo, observância do direito internacional, defesa do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável. Permanece firme em seu compromisso em favor da reforma dos organismos de governança global, inclusive o Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Sendo um pequeno país que não dispõe de recursos naturais ou economia pujante, está convencido de que, por meio da atuação responsável e equilibrada na esfera multilateral e de estreitas relações políticas e comerciais com relevantes atores mundiais, pavimenta o caminho da prosperidade, da estabilidade e da segurança. Deposita no projeto europeu todo empenho e compromisso, de modo quase incondicional. Entre seus maiores objetivos de política externa está a preparação da presidência eslovena do Conselho da União Europeia no segundo semestre de 2021. Em 2008, durante a primeira presidência eslovena do Conselho, esse encargo mobilizou o aparato diplomático do país e foi motivo de orgulho para os eslovenos, que projetaram imagem internacional positiva pela sobriedade e eficiência que demonstraram à frente do bloco.

Entre as prioridades centrais da política externa eslovena, destaca-se o tratamento internacional dos direitos humanos. Em quase três décadas de independência, a sociedade eslovena progrediu sobremaneira no estabelecimento de instituições democráticas e na tutela de direitos fundamentais, mostrando-se cada vez mais ativa na defesa dos direitos humanos nos âmbitos interno e internacional. Na condição de membro do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (2017-2018), a Eslovênia ocupou a presidência, defendendo o fortalecimento do órgão em momento de relativa fragilidade após a retirada dos Estados Unidos.

São notáveis, também, os esforços para dotar a Eslovênia de identidade fortemente associada à proteção ambiental. O país dispõe de 60% do território recoberto de florestas e mais de 40 parques e reservas nacionais. Os espaços urbanos encontram-se em plena sintonia com a utilização sustentável do território. Não por acaso, Liubliana recebeu, em 2016, o título de capital verde da Europa. Cabe destacar a criação, por iniciativa eslovena, do "Grupo Verde" (*Green Group*), que visa à promoção de temas ambientais na agenda internacional.

A Eslovênia demonstra firme compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estando entre os 43 países que apresentaram em julho de 2017 o primeiro relatório nacional voluntário sobre a implementação da Agenda 2030 no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Integra a lista dos dez primeiros países na implementação dos ODS, especialmente os relacionados a temas de meio ambiente: 6 (água), 7 (energia renovável), 13 (mudanças climáticas), 14 (oceanos) e 15 (ecossistemas). O país busca, também, ampliar sua contribuição para segurança internacional e ajuda humanitária, por meio de participação constante em operações e missões internacionais sob os auspícios da ONU e da OTAN. Em 1998, Liubliana, com o apoio norte-americano, criou o Fundo Internacional para a Desminagem e a Assistência às Vítimas de Minas Terrestres (ITF), com o objetivo inicial de financiar ações de desminagem na Bósnia e Herzegovina. Ao completar vinte anos de existência e ser renomeado de *ITF Enhancing Human Security*, o órgão expandiu sua atuação e escopo, para incluir, além da redução da ameaça representada por minas, o desenvolvimento seguro e de longo prazo das comunidades afetadas por conflitos e a reabilitação de mutilados.

A relação com a OTAN é outrossim prioritária. O governo enviou recentemente à Assembleia Nacional projeto de lei que visa a destinar mais recursos e elevar gradualmente nos próximos anos os gastos em defesa. Atualmente, a Eslovênia aplica 1,04% do seu PIB no setor, ao passo que a meta é de 2% do PIB. Estima-se que, com a aprovação desse orçamento, o país possa atingir a meta até 2026.

No nível europeu, é notável o entusiasmo esloveno com o processo de integração. Há neste país pouco espaço para vozes que defendam caminho alternativo à União Europeia ou à zona do euro. Tal manifestação de compromisso com o bloco somente se reforçou nos últimos anos com as questões migratórias, o Brexit e, mais recentemente, a pandemia. Sendo o primeiro país da ex-Iugoslávia a aceder à União Europeia, a Eslovênia mantém boas relações com seus vizinhos e busca exercer papel proativo em defesa do alargamento do bloco europeu na direção dos Balcãs. Os eslovenos consideram o caminho europeu a melhor opção para a região, seja na garantia da paz e da estabilidade, seja na prevalência de valores democráticos e do desenvolvimento econômico.

O governo esloveno propõe intensificar sua presença na “Iniciativa dos Três Mares”, como plataforma de discussão e coordenação de interesses comuns regionais na Europa central. O atual ministro dos Negócios Estrangeiros, Anze Logar, insistiu em reunião anual dos embaixadores eslovenos que o país empreenderá doravante uma diplomacia mais ambiciosa, com base na União Europeia e na OTAN.

Esse pequeno país da Europa central, ponte entre a União Europeia e os Balcãs, busca consolidar a imagem - e tem alcançado certo êxito - de ator responsável, interlocutor confiável, membro ativo em organismos multilaterais e parceiro reconhecido para a cooperação nos campos da educação, ciência, tecnologia, inovação, digitalização, inteligência artificial, entre outras dimensões em que demonstra notável desempenho e qualificação.

A Eslovênia sempre foi a república mais próspera da Iugoslávia graças à indústria direcionada à exportação de bens e serviços para as ex-repúblicas iugoslavas e, posteriormente, para vizinhos europeus, como Alemanha, Itália e Áustria. Nos primeiros anos de independência, a economia eslovena logrou altas taxas de crescimento por conta de sua capacidade exportadora. No entanto, muito dependente dos mercados externos, o país mostrou-se vulnerável aos sobressaltos econômicos internacionais e enfrentou impacto profundamente negativo da crise financeira de 2008. No ano seguinte, sofreu recessão de -7,5%, uma das piores verificadas em economia da zona do euro. O PIB esloveno ainda encolheria -2,6% em 2012 e -1% em 2013, com início da recuperação somente a partir de 2014.

Desde então, a Eslovênia tem logrado equilíbrio e recuperação, com taxas de crescimento de 2,8% (2014), 2,2% (2015), 3,1% (2016) e 4,8% (2017), 4,1% (2018) e 2,4% (2019). Em 2018, o PIB esloveno alcançou 45,7 bilhões de euros. O PIB *per capita* está no nível de 22 mil euros. Desde 2014, a Eslovênia experimenta diminuição do desemprego (4% no último bimestre de 2019), elevação salarial, aumento da demanda interna, crescimento dos investimentos e do acesso ao crédito, utilização mais ampla de recursos provenientes de fundos europeus, entre outros fatores positivos que conferem estabilidade econômica ao país. Em 2017, pela primeira vez desde a independência, alcançou superávit das contas públicas, e as receitas superaram as despesas em 13 milhões de euros. A dívida pública também vinha diminuindo de 78% em 2016, 74,1% em 2017 e 70,4% do PIB em 2018. O objetivo era reduzir para 60% do PIB até 2030, mas desde a pandemia da COVID-19 as expectativas têm-se modificado pelas razões amplamente conhecidas.

O setor industrial esloveno sempre foi diversificado e tecnologicamente avançado. Está hoje orientado à exportação de produtos manufaturados na cadeia produtiva europeia. As indústrias automobilística e farmacêutica são as principais, mas há produção de aparelhos e utensílios elétricos para uso doméstico, máquinas mecânicas e produtos metalúrgicos e químicos, entre muitos outros. Sustentada em bons fundamentos macroeconômicos, a economia local mantém seu motor nas exportações. No último ano, os países da União Europeia, ainda principal mercado de produtos eslovenos, já sinalizavam desaquecimento de suas economias. O setor exportador, com apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MZZ), tem perseguido uma política de diversificação dos mercados extracomunitários e internacionalização de empresas eslovenas, especialmente as de pequeno e médio porte. Esse caminho tem sido valorizado como alternativa para a redução da dependência dos mercados europeus.

Em relação aos outros setores da economia, em dados de 2018, a atividade agrícola contribuiu com 2,1% do PIB esloveno, aporte modesto ao conjunto da riqueza nacional. A produção animal é a atividade rural mais expressiva da Eslovênia, realizada predominantemente em áreas montanhosas do país. A pecuária intensiva é concentrada e especializada desde meados da década de 1990, o que levou à diminuição no número de criadores, aumento no tamanho médio do rebanho e crescimento da produção de leite de melhor qualidade. A pesca é atividade tradicional com fortes vínculos a outros setores, principalmente o turismo, na região costeira. O setor inclui a pesca marinha comercial e não comercial, a aquicultura, a gestão dos recursos pesqueiros nas vias navegáveis interiores e o processamento e a comercialização de peixes e produtos da pesca. A atividade florestal responde por 0,6% do PIB esloveno ou 267 milhões de euros. O Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação monitora as condições das florestas e desenvolve soluções para o aproveitamento sustentável dos ecossistemas florestais, a biodiversidade e a produção e função social da floresta. O setor de serviços é igualmente importante na economia eslovena,

respondendo por mais da metade do lucro das empresas. As atividades que se destacam são turismo, logística e transportes, atividades financeiras e comércio varejista.

Neste momento de enormes incertezas econômicas, o governo tem atuado firmemente para preparar a economia do período pós-crise. O primeiro-ministro assumiu a chefia do governo apenas um dia após a declaração da epidemia pelo seu antecessor, Marjan Šarec. Nesses últimos meses, Janez Janša tem buscado dar fôlego financeiro às empresas, particularmente vulneráveis em função de sua orientação exportadora, e assegurar empregos que preservem o bem-estar da população. Lançou dois pacotes de medidas que aportam, principalmente, liquidez para a economia.

A estimativa para a queda do PIB em 2020 é mais otimista do que as previsões iniciais. Calcula-se que o PIB encolha -7,5%, o que estará entre os melhores resultados do bloco europeu.

No tocante aos investimentos, após a independência eslovena, as reformas do governo para atrair investimentos estrangeiros diretos (IEDs) foram bem-sucedidas. Os investidores identificaram a posição geográfica estratégica do país na Europa, bem como a mão de obra interna qualificada. Completamente aberta ao investimento estrangeiro de acordo com os princípios da União Europeia e da OCDE, a Eslovênia não discrimina entre investidores nacionais e estrangeiros, embora ainda haja resistências - cada vez menores - quando se trata da privatização de tradicionais companhias estatais. O programa de privatizações caminhou em marcha lenta por certa resistência cultural e histórica à venda de ativos nacionais em setores considerados estratégicos. Essas resistências vêm sendo superadas. Empresas estrangeiras passaram a adquirir ativos dos setores bancário, como o Nova Ljubljanska Banka (NLB); varejista, grupo Mercator; farmacêutico, a Lek, adquirida pelo grupo Novartis/Sandoz; e de eletrodomésticos, a Gorenje, comprada recentemente pela chinesa Hinsense. Há atratividade pelas empresas eslovenas, bem como interesse de investidores de instalar plataformas de produção de bens no território europeu, como são os casos concretos da Magna Steyer e da Yaskawa Eletric, fábrica de robôs para a indústria da Sumitomo Rubber Industries.

A taxa de investimentos em relação ao PIB sofreu alterações mínimas desde 2014: 19,6% em 2014; 19,3% em 2015; 18,7% em 2016; e 19,5% em 2017. Segundo a OCDE, a maior parte do IED provém de Áustria (24%), Luxemburgo (13,7%), Suíça (10,5%) e Alemanha (8,9%). No entanto, essa última detém a maioria dos investimentos indiretos na Eslovênia por meio de subsidiárias austríacas, enquanto os Estados Unidos realizam importantes investimentos por intermédio de subsidiárias em Luxemburgo, Suécia, Alemanha e Suíça. Os setores que mais atraem investimentos estrangeiros são manufatura (35,8%), serviços financeiros e de seguros (19,4%), atacado e varejo (17,8%) e imobiliário (6,7%).

A Eslovênia registrou em dezembro de 2018 estoque de IEDs de 15,2 bilhões de euros, acréscimo de 8,2% se comparado a 2017, representando 31% do PIB. Os maiores investidores estrangeiros no país foram a Áustria (24%), Luxemburgo (13,7%), Suíça (10,5%), Alemanha (9%) e Itália (7,9%). O Brasil investiu, em 2018, 1,8 milhão de euros na Eslovênia, sem que haja empresas brasileiras instaladas nem parcerias que operem no território esloveno. Por outro lado, o investimento direto esloveno, em 2018, foi de 6,1 bilhões de euros ou o equivalente a 13,2% do PIB. Na sua maioria (4,7 bilhões de euros) resultaram de transações de patrimônio e lucros reinvestidos. A Eslovênia investiu no Brasil, em 2018, cerca de 600 mil euros. No momento, está em curso o mais alto investimento individual esloveno no Brasil, estimado em três milhões de euros, com o estabelecimento de *joint-venture* entre a brasileira Delfire e a eslovena AREX para a produção de pistolas automáticas no distrito industrial de Anápolis, em Goiás.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- **1992:** reconhecimento brasileiro do estado esloveno (24/1)
- **1992:** estabelecimento de relações diplomáticas (21/12)
- **1994:** criação da embaixada do Brasil na República da Eslovênia, residente em Viena (14/3)
- **1998:** visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Boris Frlec (julho)
- **1998:** assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica (julho)
- **2002:** entrada em vigor do Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas e do Acordo Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica (18/4)
- **2002:** visita a Liubliana do então ministro da Ciência e Tecnologia, embaixador Ronaldo Sardenberg
- **2007:** assinatura do Convênio de Cooperação entre o Ministério de Educação Superior, Ciência e Tecnologia da Eslovênia (MHEST) e o CNPq
- **2007:** formalização da embaixada residente do Brasil em Liubliana (1º/11)
- **2008:** participação do então presidente Danilo Türk na Cúpula União Europeia-América Latina (EULAC), protagonizando a primeira visita de um chefe de estado esloveno ao Brasil (abril)
- **2008:** inauguração da embaixada em Liubliana durante visita do então ministro das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim, para a reunião ministerial do Diálogo Político de Alto Nível Brasil-União Europeia (junho)
- **2009:** assinatura do Acordo de Cooperação Acadêmica e Intercâmbio Cultural, Científico e Técnico entre a UFRJ e o Instituto Nacional de Biologia (NIB)
- **2009:** visita à Eslovênia do ministro da Defesa brasileiro (29-30/10)
- **2010:** estabelecimento da embaixada eslovena em Brasília
- **2010:** missão da APEX para avaliação do uso do porto de Koper para os produtos brasileiros na Europa (fevereiro)
- **2010:** participação do secretário-geral das Relações Exteriores no Fórum Estratégico de Bled (setembro)
- **2011:** reunião de consultas políticas em Brasília (fevereiro)
- **2011:** presença da ministra da Defesa, Ljubica Jelusič, nos Jogos Mundiais Militares (julho)
- **2011:** participação do então subsecretário-geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial, embaixador Hadil Fontes da Rocha Vianna, de seminário e reunião do Conselho do Centro Internacional de Promoção de Empresas (setembro)
- **2011:** participação do então diretor da Secretaria de Planejamento Diplomático (SPD), Embaixador Brito Cruz, no Fórum Estratégico de Bled (setembro)
- **2013:** assinatura de instrumento de cooperação entre a FUNAG e o Centro de Pesquisas da Academia de Ciências e Artes da Eslovênia (SAZU)
- **2013:** encontro em Roma entre os presidentes do Brasil e da Eslovênia (19/3)
- **2015:** visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Karl Erjavec (março)
- **2016:** participação da ministra da Educação, Ciência e Esportes, Maja Makovec, nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (junho)
- **2016:** IV Reunião de Consultas Políticas Brasil-Eslovênia, em Liubliana (31/8)
- **2017:** II Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil-Eslovênia, em Liubliana (13/11)

- **2017:** em vigor o Acordo-Quadro de Cooperação no Domínio Educacional (novembro)
- **2018:** participação do então secretário de Previdência, Marcelo Caetano, na Conferência sobre Políticas para o Envelhecimento Equânime: uma Abordagem para o Decorrer da Vida (janeiro)
- **2019:** participação do então diretor do Instituto Esloveno de Pesquisa (ARRS), Jozsef Gyorkos, no *Global Research Council* (maio)
- **2019:** estada na Eslovênia do Navio-Escola “Brasil” (4-7/9)

RELAÇÃO DE ATOS BILATERAIS

- **Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos**, celebrado em 30/07/1996, publicado no Diário Oficial da União em 09/08/1996 e em vigor desde 30/08/1996;
- **Acordo de Comércio e Cooperação Econômica**, celebrado em 16/06/1997 e em vigor desde 09/02/2000, promulgado em 20/04/2000 pelo decreto n. 3423, publicado no Diário Oficial da União em 24/04/2000;
- **Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas**, celebrado em 29/07/1998, em vigor desde 29/07/1998, publicado no Diário oficial da União em 19/08/1998;
- **Acordo-Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica**, celebrado em 29/07/1998, em vigor desde 18/04/2002, promulgado em 21/05/2002 pelo decreto n. 4241;
- **Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares**, celebrado em 10/12/2009, em vigor desde 09/02/2012, promulgado em 23/9/2014 pelo decreto n. 8307;
- **Acordo Quadro de Cooperação no Domínio Educacional**, celebrado em 20/06/2011, aprovado no Senado Federal em 20.10.2017, em vigor desde 09/02/2012, promulgado em 26/09/2018 pelo decreto n. 9509;
- **Convênio de Cooperação Bilateral CNPq – Ministério da Educação Superior, Ciência e Tecnologia da Eslovênia**, celebrado em 19/07/2007, em vigor desde 30/03/2009.